

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GESTANTES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA EM PELOTAS-RS

Carolina Ballester Lopes²; Cíntia Kanazawa Silveira²; Ana Carolina Portz²; Eduarda Jaine Fachinello Dall'Aqua²; Anna Caroline de Tunes Silva Azevedo²; Rafaela Knuth Neves¹; Vitória Gianechini de Almeida¹; Ana Luisa Poletto¹; Amanda Brum dos Santos¹; Marcos Vinícios Razera^{1,2}.

1 - Universidade Católica de Pelotas.

2 - Hospital Universitário São Francisco de Paula.

carolina.blopes@hotmail.com

Projeto de pesquisa aprovado pelo comitê de ética sob número 71369023.4.0000.5339

INTRODUÇÃO Além de impactar no desenvolvimento fetal e na saúde da criança, o perfil socioeconômico da mãe é fundamental para estratificar o risco gestacional¹. Importante queda na mortalidade infantil foi observada em países desenvolvidos e em desenvolvimento, refletindo as melhorias na condição socioeconômica, sanitária e educacional.²

OBJETIVO Avaliar o perfil socioeconômico de gestantes atendidas na maternidade de um hospital materno-infantil de referência na cidade de Pelotas-RS.

MÉTODO Estudo observacional descritivo de dados parciais de registros de prontuários médicos entre outubro e dezembro de 2023.

RESULTADOS

Foram analisados 120 prontuários. Destes, 98 (81,7%) possuíam informação sobre renda, considerada o somatório de todas as rendas dos trabalhadores do domicílio. Verificou-se R\$ 500,00 como o valor mínimo declarado e R\$ 7000,00 a renda máxima, e a média calculada foi de R\$ 2374,24. Assim, 17 (17,3%) das famílias possuía renda abaixo de um salário mínimo. Já sobre o item profissão das gestantes, 97 (80,8%) dos prontuários possuíam a informação. Constatou-se que 11 (11,3%) estavam desempregadas, sendo a resposta mais frequente "do lar" com 39 (40,2%), seguido de "estudante" 8 (8,2%) e "autônoma" 7 (7,2%). Quanto ao número de moradores na casa, incluindo a gestante, haviam informações em 112 prontuários (93,3%). A média calculada foi de 3,26 pessoas por domicílio, sendo o mínimo 1 e o máximo 8 moradores. A maioria, 43 (38,4%) das entrevistadas, responderam que residiam duas pessoas em casa. Ao ser avaliado o número de gestações, incluindo a atual, pode-se observar que em todos os

prontuários havia essa informação. A média foi de 2,3, sendo o mínimo 1 e o máximo 8. A maior parte delas, 44 (36,7%) eram primigestas, seguida de 33 (27,5%) na segunda gestação e 24 (20%) na terceira gestação.

CONCLUSÃO

Observa-se que é imprescindível que, durante o pré-natal, seja avaliado o cenário no qual a gestante está inserida, a fim de que as melhores estratégias sejam adotadas visando o cuidado integral da mãe e do seu bebê. Os determinantes socioeconômicos orientam estratégias de vigilância, promoção e educação em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada - Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. / Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.
2. Avery neonatologia, fisiopatologia e tratamento do recém-nascido / Mhairi G. MacDonald, Mary M. K. Seshia ; tradução Sylvia Elgg, revisão técnica Liljan Sadeck. - 7. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018